

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NA ECAPE (EMPRESA DE CONSULTORIA AGRONÔMICA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO)

MATHEUS GATTO GONÇALVES¹; ROBERTO AVILA NETO²;
TARAUELRODRIGUES LOPES², ARIOMAR MORESCO BARTSCH², PABLO DA SILVA SOARES², PABLO MIGUEL³

¹Universidade Federal de Pelotas – matheusgattogb17@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas- pablo.ufsm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma Empresa Júnior (EJ) é uma organização ligada a uma Instituição de Ensino Pública (IES), que é gerida internamente por alunos, nos aspectos técnicos, de projetos e prestação de serviços com orientação do corpo docente da instituição. A EJ é uma ferramenta de fomentação ao empreendedorismo, na forma de ensino e extensão, dentro da graduação.

A ideia de consultoria surgiu devido a demanda por uma formação mais prática dos estudantes de Agronomia. Essa prática se refere a atuação dos profissionais dessa área diretamente com produtores rurais, cooperativas, empresas privadas, etc.

Atualmente a ECAPE é o único órgão da FAEM (Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel) que proporciona a seus alunos a oportunidade de realizar visitas a produtores rurais, levantar informações sobre a área e com isso realizar uma consultoria agronômica.

O presente resumo visa apresentar e refletir sobre a importância do ingresso dos alunos no campo prático de atuação de um engenheiro(a) agrônomo(a), na forma de consultorias em propriedades rurais.

2. METODOLOGIA

A consultoria realizada pelos alunos da ECAPE funciona através da visita dos membros da empresa até a propriedade rural que deseja usufruir de seus benefícios. A consultoria dentro da empresa é dividida em três partes fundamentais na metodologia da consultoria.

Na primeira fase da consultoria são realizadas vistorias na propriedade, conversas com o proprietário, são recolhidas amostras de solo que serão designadas para análises, fotos são retratadas para uma melhor avaliação do local.

A segunda fase ocorre dentro da universidade, em que após serem estudados os arranjos produtivos da região do produtor, os membros da empresa são agrupados em equipes, as quais cada uma se responsabiliza por uma parte do projeto, buscando informações com os professores e especialistas profissionais em cada área de interesse. Nessa parte ocorre uma troca de conhecimentos muito interessante pois os alunos relatam sua experiência de saída a campo, o conhecimento que ele adquiriu sobre o produtor e sua área, e recebem informações técnicas de fundamental importância, professores altamente capacitados dão dicas do que é melhor fazer, qual método usar, principais problemas das culturas que o produtor poderá enfrentar, indicam

diversas opiniões que foram atribuídas durante toda sua vida acadêmica através de projetos, pesquisas, atividades práticas.

Na terceira fase ocorre a elaboração física do projeto no papel, em que o projeto é apresentado ao produtor e os próximos passos de condução são feitos em conjunto com o cliente da EJ.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal motivo para a fundação, formação e funcionamento da Ecape é a procura do aluno em buscar uma melhor inserção e preparo para o mercado de trabalho e conhecimento do mesmo, de uma maneira que ele consiga encontrar uma atribuição futura. O trabalho relacionado as consultorias certamente atinge os objetivos propostos pela Ecape para com seus alunos, essa experiência em sair do ambiente de sala de aula e ir conhecer as realidades dos produtores rurais e como fazer com que consigam superar as diversas barreiras durante todos os processos de produção. E essa interação com professores ou profissionais que já tem experiência no assunto, propicia esse grande agregado de conhecimentos durante a preparação curricular dos alunos da EJ.

A consultoria realizada pela empresa junior além de proporcionar conhecimento, oportunidades e muito aprendizado para os alunos, abre um leque de opção para o produtor, pois o valor cobrado pelos trabalhos da Ecape são muito inferiores ao mercado, apenas 1/3 dos honorários de um engenheiro agrônomo. Além de auxiliar nas escolhas certas a serem tomadas, motivar ,dar oportunidades aos jovens o produtor ainda terá uma boa economia, o que deixa os produtores muito contentes.

É importante ressaltar que algumas limitações irão surgir nos procedimentos utilizados para obter um monitoramento das informações relativas às atividades da EJ e assegurar que haja qualidade da aprendizagem através dos processos executados pelos acadêmicos nos trabalhos (DAL PIVA, 2006).

Os principais objetivos da EJ, segundo GUIMARÃES et al (2003) são:

- Proporcionar ao estudante a aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica;
- Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor dos alunos;
- Contribuir com a sociedade através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário um trabalho de qualidade a preços acessíveis;
- Intensificar o relacionamento empresa-escola;
- Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho.

Ao analisar os objetivos da existência da EJ, citados por Guimarães et al (2003), percebe-se como a disseminação deste instrumento, nas diversas áreas de atuação, pode beneficiar simultaneamente, acadêmicos de graduação, instituições de ensino e, especialmente, a comunidade em geral.

Um dos pontos fortes que os membros adquirem numa EJ é a liderança e o trabalho em grupo. Aprendem que um líder não é aquele que delega as atividades e espera que o trabalho ocorra conforme ele almeja e sim seguir o estilo democrático do líder, ou seja, é um membro parceiro de toda a equipe, aceita que todos deem suas opiniões e participem em todas as tomadas de decisões. Outro ponto forte também durante seu aprendizado é o trabalho em equipe, conviver com as diferenças o companheirismo, o aperfeiçoamento de características fundamentais exigidas pelo mercado de trabalho tais como pró-atividade, criatividade, profissionalismo. A empresa não evolui sozinha, mas sim com toda a

equipe unida formando assim o conceito de uma: Organização, que é um grupo de pessoas em prol de um objetivo comum: o crescimento.

4. CONCLUSÕES

Os trabalhos de consultorias realizados pela Empresa Junior de Consultoria “ECAPE”, trazem grande benefício para a formação dos futuros engenheiros agrônomos, além de ser uma proposta moderna cujo as melhores universidades do Brasil estão aderindo, EJ é uma grande ferramenta para o aluno, para universidade e também para o produtor.

O empresário júnior se destaca no meio acadêmico, talvez não pela excelência de sua nota, mas sim pelo seu comportamento, experiência e pela confiança para atuar no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL JÚNIOR. Relatório Nacional Censo e Identidade 2012, 2012. Disponível em:. Acesso em: abr 2013.

DAL PIVA, A. R., PILATTI, L. A., FERRAZA, D. C., SILVA, E. **Empresa Júnior: um laboratório de aprendizagem como diferencial para a formação acadêmica.** In: XIII SIMPEP, Anais,... Baúru, 2006.

GUIMARÃES, L; SENHORAS, E. M; TAKEUCHI, K. P; **Empresa Júnior e Incubadora Tecnológica: duas facetas de um novo paradigma de interação empresa-universidade.** In: Anais do X SimpEP/2003- Simpósio de Engenharia de Produção. Bauru: UNESP,2003,v.